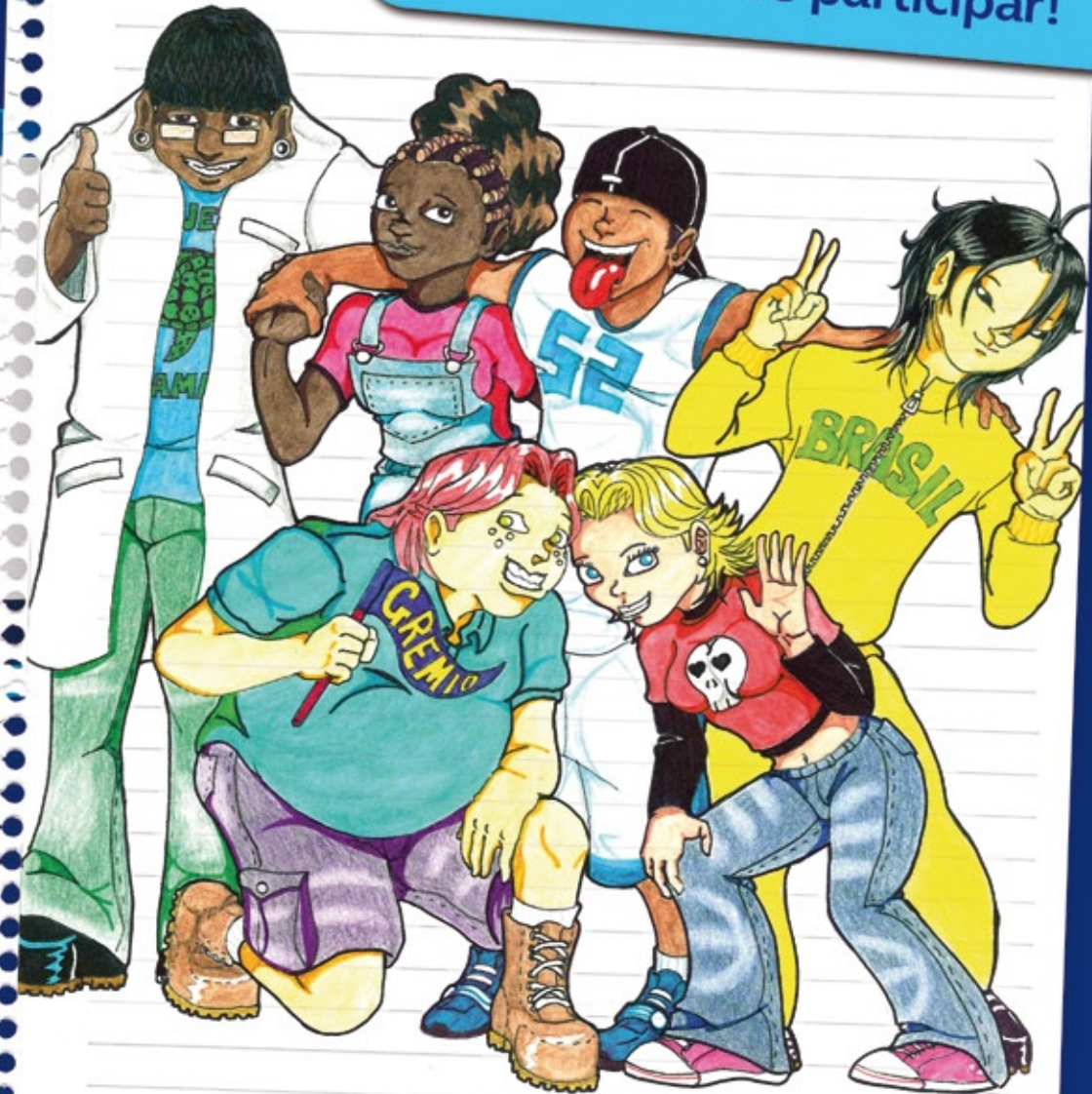


GRÊMIO ESTUDANTIL

É hora de participar!



Realização:



INSTITUTO
SOU DA PAZ
10 anos

Apoio:



GRÊMIO ESTUDANTIL

É hora de participar!

Realização:



INSTITUTO
SOU DA PAZ
10 anos

Apoio:





Esta cartilha foi elaborada pensando em ajudar você, gremista, a vencer os principais desafios da gestão de um Grêmio Estudantil. O grêmio é o espaço de participação dos alunos na escola, mas qual é o papel do grêmio? O que ele pode fazer? Que apoio ele pode ter da Direção e dos professores?

A partir de perguntas como essas, o Instituto Sou da Paz elaborou este material para estimular o trabalho dos Grêmios e contribuir para a transformação da escola em um espaço de participação, de formação para a cidadania e que tenha na palavra, a principal ferramenta de resolução de conflitos e de construção de novos mundos.

Boa leitura!



- Firmeza! Vencemos as eleições. Somos a nova gestão do grêmio. E agora? Temos que representar os estudantes da nossa escola, mas como fazemos isso? Teremos parceiros/as nesta caminhada? Como conseguiremos recursos? Onde nos reuniremos? Como organizaremos festas? Como conseguiremos a quadra para realizar campeonatos? Será que teremos a permissão para colocar som no intervalo? E para realizar um debate com palestrantes sobre assuntos que nos interessam? É possível trazer uma peça de teatro para a escola? E um festival de cinema? Enfim, como elaborar e implementar nossos projetos?

- Calma, calma, vamos por partes.

A lei nº 7.398 de 4 de novembro de 1985 assegura a existência de grêmios estudantis e os define como “entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas, esportivas e sociais”.

- Sei. Mas como representamos os estudantes de nossa escola? Como fazemos isso de forma autônoma? Enfim, o que isso tudo quer dizer?

Isso significa que o grêmio deve defender aquilo que os/as estudantes apresentam como necessidades e para que isso aconteça é importante descobrir quais são os desejos dos estudantes da sua escola, o que eles querem.

Um primeiro passo para perceber estes desejos é retomar as propostas feitas durante as eleições. Por exemplo, se a gestão de vocês foi eleita tendo como propostas a realização de campeonatos, festas e organização do som no intervalo; ou se vocês se comprometeram com a realização de debates sobre temas importantes para os estudantes como, por exemplo, discussões sobre educação (vestibular, programas de bolsa para a universidade, etc) e questões relativas ao universo juvenil, como acesso ao primeiro emprego, sexualidade, etc isso significa que um número grande de estudantes votou em vocês e espera a realização destas atividades. É importante que a gestão tente encaminhar e concretizar as propostas feitas durante a campanha, pois desta forma estará representando aqueles que a elegeram.

Durante a gestão é possível que os estudantes tenham outras necessidades que não estavam nas propostas apresentadas nas eleições. Para que elas sejam descobertas e realizadas é necessário criar canais de comunicação com eles. Estes canais podem ser as conversas informais com seus colegas, pesquisas com os alunos, uma caixa de sugestões, reuniões com os representantes de classe, dentre outros. **Não esqueçam que vocês sempre poderão reinventar outras formas de diálogo com os alunos. O importante é que a gestão aja sempre de acordo com os interesses dos estudantes.**

Outra forma importante de representação na qual o grêmio pode atuar é intermediando os conflitos entre os alunos e o corpo

- Qual é a diferença entre negociar e reivindicar?

O objetivo da negociação e da reivindicação é o mesmo: acessar um direito que não está sendo garantido. A diferença está em como isso é feito. Numa negociação, as partes conversam e tentam chegar a um entendimento sobre alguma polêmica. Por exemplo, quando o grêmio quer fazer uma festa na escola e a Direção tem uma restrição de horário, eles podem sentar para negociar. A Direção expõe seus argumentos, os alunos expõem as suas idéias e todos tentam chegar a um consenso que, no caso, poderia ser a realização da festa até uma determinada hora.

Uma reivindicação, por sua vez, se aproxima mais de uma reclamação, e é a busca de algo que foi retirado. Seguindo no mesmo exemplo, poderíamos dizer que se a Direção da escola se opõe à realização de festas, independentemente de qualquer motivo, não há espaço para negociação e a única via é a reivindicação. A reivindicação pode dar origem à negociação, ou mais diretamente no cumprimento do direito reivindicado, o que seria um bom desfecho para situações como esta. Assim, a gestão pode reivindicar junto à Direção da escola o direito de organizar as festas e obtendo este direito pode negociar os horários, segurança, recursos etc.

docente (professores, coordenadores e Direção). Neste sentido, a gestão pode propor soluções ou mesmo se organizar junto às duas partes para discutir o problema e juntos chegarem a uma solução.

A gestão pode e deve, também, cobrar quando os direitos dos estudantes não estiverem sendo respeitados. E aqui é importante ressaltar o caminho que acreditamos ser o ideal nesse processo: quando se percebe que um direito não está sendo cumprido, é importante procurar a Direção da escola para entender o que acontece; é com ela que uma primeira conversa pode se abrir. Em alguns casos, trata-se simplesmente de negociar o modo como um determinado direito será garantido; em outros, pode ser necessário fazer uma reivindicação.

Tanto a reivindicação quanto a negociação devem ser conduzidas por meio do diálogo. Essa é a melhor maneira de manter um espaço produtivo entre os alunos e representantes da escola.

Vale lembrar que nem sempre a Direção é a responsável pelo não-cumprimento de um direito. Por exemplo, se o espaço físico da escola não é adequado para o ensino, a gestão pode cobrar da Direção da escola que algumas reformas sejam realizadas. Mas talvez a Direção não tenha como fazer isso no momento, devido a dificuldades financeiras, entre outros motivos. Neste caso o grêmio pode liderar ações para conseguir as melhorias necessárias, de preferência com o apoio da própria Direção e de todo o corpo docente, do Conselho de Escola, da Associação de Pais e Mestres, do comércio local, das associações de bairro, dos pais dos alunos etc.

Essas dicas sobre negociação, reivindicação e ações conjuntas podem ser seguidas para todas as atividades da gestão que envolvam professores, coordenadores pedagógicos, diretores e outras pessoas no ambiente escolar.






- Ok! Eu entendi de que forma podemos representar os estudantes. Mas, como fazemos tudo isso de forma autônoma?

Autonomia significa, ao pé da letra, seguir suas próprias regras.

No caso do grêmio, isso quer dizer que quem faz as escolhas relacionadas ao grêmio é o próprio grêmio. Isto não impede a colaboração de professores, diretores, coordenadores com a gestão do grêmio, muito pelo contrário, quanto mais pessoas estiverem apoiando a gestão, maior é a chance de a mesma ter uma boa atuação.

Não esqueçam que vocês estão dentro de uma escola que possui regras e esta escola, por sua vez, está inserida em uma sociedade que também possui regras. É importante conhecê-las para conseguir realizar seus projetos e manter uma boa relação com a comunidade escolar.



Em se tratando de um grêmio, suas escolhas devem sempre representar os estudantes e se orientar pelo Estatuto do Grêmio, onde estão as regras de funcionamento que o grêmio deve seguir. Se a

- Ótimo, então mesmo sendo uma entidade autônoma podemos ter o apoio das outras pessoas?

Exatamente! O grêmio não está sozinho na escola, e para que suas ações tenham um real alcance, ele precisa ter o apoio das outras pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Mesmo o grêmio sendo uma entidade dos estudantes, será apenas agindo em conjunto com o corpo docente, os funcionários e, em alguns casos, a comunidade próxima à escola, que o grêmio conseguirá realizar suas ações e contribuir para promover uma escola melhor para todos.

Por outro lado, o corpo docente deve entender o grêmio como um espaço importante de aprendizado e exercício de cidadania e, portanto, deve dar suporte e incentivá-lo, auxiliando os alunos na realização de suas ações e fortalecendo o papel do grêmio na escola como representante dos interesses dos estudantes. Por isso, peçam ajuda, busquem entre os profissionais que atuam na escola aqueles que estão dispostos a ajudar e trabalhar junto com a gestão de vocês.

sua gestão não conhece o Estatuto do Grêmio, procure a Direção da escola, que é normalmente quem fica responsável por estes documentos. Caso não haja um Estatuto, a própria Direção pode ajudar a fazê-lo.

- Tudo bem, eu entendi que é importante trabalhar junto com a Direção, com os coordenadores e professores, mas qual o papel de cada um? Como cada um/a deles/as pode nos ajudar?

Bem, o primeiro passo é estabelecer uma boa relação com o corpo docente e para isso vocês podem convidar a Direção e a coordenação para uma reunião na qual serão apresentadas as idéias e projetos do grêmio. Nesta reunião vocês já podem solicitar um espaço para apresentar as propostas de trabalho aos professores.

O importante é que o grêmio se aproxime do corpo docente, mostrando que está disposto a colaborar com o ambiente escolar. Isso é bastante importante nas escolas que não têm uma tradição gremista ou espaços de participação para os alunos. **Lembrem que a simples existência de alunos dispostos a participar e realizar ações em prol da escola já pode ser em alguns casos, ou para alguns professores, coordenadores e diretores, algo bastante inesperado.**

Além disso, cada uma dessas pessoas pode contribuir individualmente com o grêmio, e cada qual à sua maneira.



A **Direção**, dentre outras questões, é responsável por tudo o que acontece na escola e deve estar “a par” de tudo o que se passa dentro dela. Ela não só precisa saber das ações que o grêmio pretende realizar, como pode ser uma parceria valiosa na busca pelos meios através dos quais vocês conseguirão concretizar suas idéias. Portanto, sugerimos que a gestão proponha quatro reuniões anuais com a Direção, que podem ocorrer no começo e no final dos semestres, com o objetivo de negociar a realização das ações e a utilização de espaços da escola. As reuniões de começo de semestre podem ter a função de construir um calendário de atividades, enquanto as reuniões do final, a função de avaliar o sucesso dessas iniciativas.

Já a **Coordenação Pedagógica** tem, entre outros, um papel de mediação na escola, tanto entre a Direção e os professores, entre os próprios professores, quanto entre os professores e os alunos e, por isso, pode ser também uma grande aliada da gestão. Como a Coordenação Pedagógica ajuda a promover ações conjuntas e auxilia na resolução de conflitos que envolvem as diferentes pessoas na escola, ela contribui para fortalecer laços de respeito e trabalho, o que tende melhorar o desempenho da gestão do grêmio.

Outra ação que cabe à Coordenação Pedagógica e Direção da escola, e da qual a gestão do grêmio deve estar bem próxima, é a elaboração e realização dos projetos da escola junto à comunidade escolar. Esta participação é uma oportunidade importante onde se pode aprender bastante sobre planejamento, organização e realização de atividades e, também é um momento onde todos se



envolvem em torno de um mesmo objetivo: melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido na escola. Geralmente, as discussões sobre estas atividades são feitas no Conselho de Escola. É importante que vocês saibam quando são realizadas as reuniões do Conselho e participem.

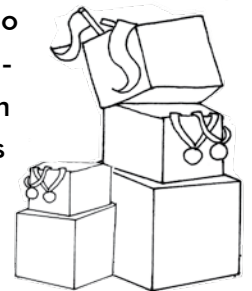
Os **Professores**, entre o corpo docente, são as pessoas que estão mais próximas dos alunos e, conseqüentemente, da gestão do grêmio no seu dia-a-dia. Eles têm grande potencial para ajudar os gremistas em seu processo de aprendizado durante a gestão. O grêmio deve não só mantê-los a par de suas atividades como também pode envolvê-los no trabalho. Sugerimos que vocês convidem aqueles professores com quem têm mais afinidade para acompanhá-los mais de perto e auxiliar sempre que necessário. Uma boa oportunidade para aproveitar a experiência que os professores têm é criar reuniões mensais com eles, nas quais as informações serão trocadas.



- Pô...legal, agora eu comecei a gostar! A nossa gestão apresentou várias propostas na campanha. Queremos realizar a festa que os estudantes sempre pediram, fazer os campeonatos de vôlei e de futebol, organizar os debates sobre Ensino Superior...Mas espere aí...Onde conseguiremos dinheiro pra realizar essas ações? O grêmio pode mexer com dinheiro?

Em princípio, o grêmio pode arrecadar dinheiro para realizar as atividades que planejou. Mas é importante pensar como será feita a administração dessa verba e pensar também em abrir uma conta bancária - onde o dinheiro conseguido através de bingos, rifas, doações, festas, etc, deverá ser depositado. Esses dois cuidados podem ser importantes para ter um bom controle do dinheiro. Se houver algum gremista com mais de 18 anos e disposto a assumir esta responsabilidade, ele pode abrir uma conta e responder juridicamente sobre as questões financeiras. Em alguns casos, quando a relação entre a gestão do grêmio e a Direção da escola é boa, a Direção abre uma conta bancária para o grêmio.

É importante também saber que não é apenas com dinheiro que a gestão do grêmio pode realizar suas atividades. Vocês podem conseguir outros recursos, como bolas, medalhas, troféus para o campeonato, alimentos, aparelhagem de som, materiais de decoração para as festas etc, junto a pessoas do entorno da escola. **Uma dica é entrar em contato com o comércio local, pois em troca de sua divulgação durante a realização das atividades, ele pode apoiar o grêmio com alguns recursos. Além disso, os produtos conseguidos junto a estes comerciantes podem ser vendidos ou rifados entre os alunos, levantando verba para outras iniciativas.**



Enfim, todo dinheiro é recurso, mas nem todo recurso é dinheiro, entenderam?

- Saquei. Precisamos nos reunir para planejar bem nossas ações. Vou marcar uma reunião com o pessoal amanhã à tarde. Mas onde nos reuniremos?, Nós nem temos uma sala...o grêmio pode ter uma sala?

Sim, o grêmio pode ter uma sala. Pode ser aquela sala vazia que não está sendo utilizada ou que só serve para guardar bugingangas. Nestes casos a gestão pode negociar com a Direção ou, se for o caso, reivindicar, com o apoio dos alunos, que este espaço se torne a sala do grêmio. Nos casos em que não há salas vazias vocês podem negociar a sua construção ou, por exemplo, pedir autorização para utilizar a sala dos professores nos horários em que ela estiver desocupada.

É importante que o grêmio esteja a par das dificuldades financeiras que a escola eventualmente esteja passando. Não ter recursos para aplicar na escola é um desafio difícil para a Direção, de modo que nem sempre depende da sua vontade apoiar ações ou atender às reivindicações que dependam de recursos financeiros.

Se realmente não houver possibilidades de construção ou uso de um espaço para o grêmio na escola, é importante entender que a gestão é formada pelas pessoas que a compõem e não por um espaço físico, apesar das facilidades que este proporciona. O importante é que essas pessoas se reúnam para discutir seus projetos nem que seja no pátio.

Vale lembrar que quando se consegue a sala, a função desta é ser um espaço onde a gestão e os alunos, professores e outros colaboradores se reunirão em torno de

questões relacionadas ao grêmio, ou seja, a representação dos estudantes da escola. Isso não quer dizer que a sala do grêmio, assim como suas reuniões, não possa trazer momentos de encontros entre amigos. A amizade que se constrói entre os grêmistas, junto com o compromisso de realizar ações na escola, é fundamental para que o trabalho aconteça.

- Ótimo, podemos nos reunir no pátio por enquanto, o importante é começarmos a colocar em prática as nossas propostas de campanha. Nós nos comprometemos a realizar uma festa, dois campeonatos, colocar som no intervalo, organizar debates, etc. É bastante coisa, não é? Como podemos nos organizar pra fazer tudo isso acontecer?



Para conseguir dar conta de tudo o que o grêmio quer fazer, ou pelo menos definir o que é possível e o que não é, é preciso mesmo se organizar! Fazer um planejamento pode ajudar bastante; ele permite visualizar tudo o que se quer realizar, o tempo e os recursos disponíveis; também ajuda a pensar quem são os parceiros e quais as ações pra alcançar um determinado objetivo.



Esse planejamento não precisa ser super complicado e detalhado. É interessante que vocês elaborem um projeto por escrito, onde descrevam os objetivos da atividade, o local, a data e horário, o público-alvo, o custo do projeto e os possíveis parceiros.¹ Fazendo isso para cada atividade que se pretende realizar, fica mais fácil perceber o quanto de trabalho vai ser necessário, quantas pessoas precisarão ser envolvidas e até mesmo se o grêmio vai dar conta de tudo ou terá que fazer escolhas.

Os professores também podem ser bons parceiros neste momento, pois normalmente eles têm grande experiência em planejamento. Elaborar e escrever projetos nem sempre é fácil e vocês não podem demorar mais tempo fazendo o projeto do que o tempo que têm para realizá-lo. Peçam para um professor ou para a coordenação pedagógica um modelo de projeto e uma ajuda na elaboração. Peçam auxílio para aquele professor com quem vocês têm mais proximidade e que esteja mais entusiasmado com o grêmio. Lembre-se que vocês podem aprender muito com a organização das suas atividades.

A realização de um projeto não se limita à sua elaboração. Uma vez pronto, vem a hora de implementá-lo. Muitos são os desafios que surgem nesse momento e nem sempre são desafios previstos antes. Eles vão desde dificuldades de comunicação entre os envolvidos na atividade, até, por exemplo, a reforma da quadra justamente no mês em que o campeonato seria realizado. De novo, um professor que esteja próximo de vocês pode ajudar bastante na resolução destes problemas.

¹ Para mais informações sobre elaboração de projetos sugerimos o livro "Elaboração Participativa de Projetos – Um guia para jovens" de Maria Carla Carrochano e Dílson Wrasse publicado pela Ação Educativa.

Outra questão importante, e com a qual os professores também podem contribuir, está em contar para a escola o que o grêmio tem feito. Essa comunicação pode ser realizada com os relatos e registros do que o grêmio tem realizado e pretende fazer nos próximos meses, e com informações sobre os gastos e os lucros obtidos com as atividades. Para isso, um mural no pátio da escola, ou em outros locais de fácil acesso dos alunos, pode ser uma boa opção. Uma ação interessante, é fotografar as atividades e deixar as fotos expostas para que os alunos vejam e lembrem das realizações da gestão.

O importante é lembrar que vocês precisam contar aos alunos, ao corpo docente e à Direção da escola o que tem sido realizado. Essa é uma forma de melhorar a representatividade do grêmio e permitir que os alunos possam acompanhar e avaliar o seu trabalho.

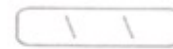
- Mas será que a Direção não vai achar que nós só queremos fazer festa?



O importante é saber que a festa, assim como o campeonato, e o som no intervalo, pode ser considerada uma ação política e cultural. Primeiro, porque vocês estão representando um grande número de estudantes que os elegeram para realizar estas atividades. Além disso, a gestão terá que conversar e negociar com várias outras pessoas para concretizar suas idéias. Por exemplo, terá que negociar com a Direção o uso da quadra (campeonato), a abertura da escola (festa), o uso do aparelho ou do pátio (som no intervalo). E até com os próprios alunos, pra decidir, por exemplo, o que terá na festa, ou que tipo de som vai tocar em cada dia no intervalo. Esse é um processo que envolve e exige capacidade de negociação, diálogo, argumentação. Ao estabelecer estas relações para garantir direitos dos estudantes, vocês estão fazendo política e promovendo cultura.

- Legal, acho que agora podemos nos organizar melhor para realizar nossas atividades. Com estas dicas faremos o possível para que dêem certo.

Valeu.



Aproveite o espaço abaixo para anotar suas primeiras idéias!

A series of horizontal lines on a notebook page, intended for writing down ideas.

Instituto Sou da Paz

O Instituto Sou da Paz é uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - comprometida com a redução da violência em nosso país. Fundado em 1999, o Instituto Sou da Paz possui atualmente projetos que envolvem a comunidade, a Polícia e o poder público para promover a convivência e a resolução de conflitos.

Um dos focos do trabalho do Instituto Sou da Paz são os jovens de 15 a 24 anos, o público mais vulnerável à violência. Junto a eles, o Instituto realiza projetos que atuam na ocupação de espaços públicos de maneira democrática, na prevenção da criminalidade e na resolução pacífica de conflitos, tanto na comunidade, como no ambiente escolar. O Instituto Sou da Paz preocupa-se em formar jovens ativos, responsáveis e capazes de desenvolver habilidades como diálogo, negociação e associativismo em seus cotidianos.

Sou da Paz e o trabalho com os grêmios estudantis

Em 1999 o Ministério da Justiça fez um levantamento sobre experiências bem sucedidas de redução da violência nas escolas, e constatou que a participação dos alunos é fundamental. A partir desse estudo, o Instituto Sou da Paz (em parceria com a então Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, no âmbito do Programa Nacional Paz nas Escolas), desenvolveu e aplicou uma metodologia de formação de grêmios estudantis, com o objetivo de contribuir para a tornar o ambiente escolar mais democrático, por meio da ampliação da participação dos alunos nesse espaço. O projeto, denominado Grêmio em Forma, foi implementado nas regiões sul, leste e norte da cidade de São Paulo entre os anos de 2001 e 2005, contando com o apoio da Secretaria Estadual de Educação e das Diretorias de Ensino Sul 2, Norte 2 e Leste 1.

Para realizar oficinas de formação de grêmios, a equipe do projeto produziu um material de apoio para os alunos, o Caderno Grêmio em Forma, e para os professores, o Guia Grêmio em Forma (disponíveis em www.soudapaz.org). Este material foi utilizado em uma formação com educadores da rede de ensino para que eles pudessem ministrar oficinas de formação de grêmios para os alunos, multiplicando assim a metodologia do projeto.

Em 2007, um ano e meio após o fim desta formação, o Instituto Sou da Paz - agora através do Projeto Rede de Grêmios e com o apoio do Banco Santander - realizou um diagnóstico dos grêmios nestas escolas com o intuito de verificar a situação em que eles se encontravam e levantar as dificuldades enfrentadas pelos gremistas. Percebeu-se então a importância de um material que colocasse em discussão as dúvidas vividas pelos estudantes e pela comunidade escolar como um todo, de modo a estimular e auxiliar o trabalho dos Grêmios. Assim, esta publicação pretende contribuir para esclarecer as principais dúvidas e incentivar os grêmios a continuar atuando em busca de uma escola melhor para todos.



Ficha técnica

INSTITUTO SOU DA PAZ

Diretoria

Denis Mizne

Melina Risso

Coordenador da Área de Adolescência e Juventude

Marcus Góes

Coordenadora da Área de Sistematização Informação e Referência

Ligia Rechenberg

Coordenadora de Comunicação

Daniela Caldeirinha

Publicação Grêmio Estudantil: É hora de Participar?

Consultor

Elias Chagas da Silva

Revisão: Ana Claudia Caldas, Claudia Bandeira, Daniela Caldeirinha e

Ligia Rechenberg

Projeto gráfico e Diagramação: Rodrigo Araújo Longo

Ilustrações: Nailton Amaro dos Santos

BANCO SANTANDER



Superintendente de Relações Institucionais

Renata Zaccarelli

Gerente de Responsabilidade Social

Ligia Dall Acqua Korkes

Coordenadora do Projeto

Carolina Rodrigues de França Rios